

## DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA OUTUBRO DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou queda de 4,8% no volume de vendas em outubro de 2016, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Esse resultado pode ser conferido na Tabela 1, onde se encontra os valores das variações no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e dos estados da Região Nordeste. Este resultado foi reflexo da deterioração no mercado de trabalho, especialmente do recuo na massa de salários e do crescimento da inflação, que foi outro empecilho às compras, principalmente dos aumentos acumulados nos preços dos alimentos consumidos pelas famílias.

Tabela 1 - Índice e variação do volume de vendas no comércio varejista Brasil e dos estados do Nordeste – outubro de 2016

Brasil, Grande Região e UFs	Índice de volume <sup>(1)</sup>	Variação (%)				
		Mensal <sup>(2)</sup>			Acumulada <sup>(3)</sup>	
		ago/16	set/16	out/16	No ano	12 Meses
<b>Brasil</b>	102,3	-5,5	-5,7	-8,2	-6,7	-6,8
<b>Nordeste</b>	101,3	-7,3	-6,8	-8,4	-8,7	-9,1
Maranhão	108,7	-7,5	-7,5	-8,7	-7,7	-8,3
Piauí	94	-9,8	-9,1	-13,8	-8,9	-8,8
Ceará	105,3	-6,7	-7	-8,8	-6,9	-6,9
Rio G. do Norte	102,9	-10,9	-8,6	-10,4	-9,7	-9,5
Paraíba	108,9	1,3	-0,8	0,8	-3,2	-5,3
Pernambuco	98,7	-10,1	-8,3	-9,2	-10,6	-10,8
<b>Alagoas</b>	104,2	-1,2	-2,2	-4,8	-6,7	-7,3
Sergipe	96,5	-8,2	-6,1	-7,2	-11,6	-11,6
Bahia	92,5	-12,2	-12	-13,7	-13	-13

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

<sup>(1)</sup> Base: 2011 = 100

<sup>(2)</sup> Base: Igual mês do ano anterior = 100

<sup>(3)</sup> Base no ano: Igual período do ano anterior = 100, Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

<sup>(4)</sup> Os Dados para a Região Nordeste foram calculados por média Aritmética dos estados que a compõem.

Percebe-se, na Tabela 1, que o comércio varejista de Alagoas, apresentou queda, percentualmente, em ritmo menor do que os observados para o Nacional e o Nordeste, durante o período analisado, os quais apresentaram valores de (-4,8), (-8,2) e (-8,4), respectivamente. Na Região Nordeste o Estado da Paraíba (0,8), foi o único com variação positiva, enquanto que Alagoas (-4,8) teve a menor retração nas vendas a varejo da região.

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, será analisado, a seguir, alguns pontos importantes que afetam diretamente o volume de vendas como: inflação, mercado de trabalho e inadimplência entre outros.

A inflação deteriora o poder de compra da moeda, o que significa menor capacidade, por parte das famílias, de adquirir os bens e serviços produzidos, o que acaba implicando custos de Bem-Estar (Nogami,2012). Diante desta premissa que afeta diretamente o volume de vendas do comércio, e tomando como base o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Maceió, verificou-se que este apresentou um crescimento de 0,24% para o mês em questão em relação ao anterior. Ao comparar o índice com o mesmo período do ano de 2015 (0,64%), constata-se uma variação de 62,5%, que foi influenciada pelos grupos vestuário e alimentação. As taxas acumuladas para o IPC do ano (janeiro à outubro de 2016) e dos 12 meses (novembro 2015 a outubro 2016) foram respectivamente de 6,64% e 8,59%.

Na Tabela 2 encontra-se os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente aos meses de outubro de 2015 e 2016. Observou-se que o saldo de empregos formais na economia alagoana apresentou um crescimento de 5.832 postos de trabalho no mês analisado, este resultado foi influenciado pela produção e beneficiamento da cana-de-açúcar, devido ao período de safra demonstrando que o segmento sucroalcooleiro ainda tem grande representatividade na economia alagoana, originando uma melhora no poder aquisitivo das famílias, influenciando no consumo e no desempenho do comércio varejista de Alagoas.

Tabela 2 - Estoque de emprego formal em Alagoas, para outubro de 2015 e 2016

SETORES	2015		2016	
	Saldo no Mês	Saldo no Ano	Saldo no Mês	Saldo no Ano
Extrativa mineral	-6	7	-12	-28
Indústria de transformação	6.592	-6.004	5.900	-3.105
Serv indust de util pública	13	78	4	38
Construção civil	-572	-3.274	-403	-4.658
Comércio	15	-2.294	32	-3.483
Serviços	44	4.427	-107	616
Administração pública	1	-42	2	-10
Agropecuária	369	-80	416	20
<b>TOTAL</b>	<b>6.456</b>	<b>-7.182</b>	<b>5.832</b>	<b>-10.610</b>

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Para esta análise, é importante observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos.



Gráfico 1: Porcentagem do total de endividados entre outubro de 2015 – 2016

(\*) Média de endividamento 63,7%

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Os dados do Instituto Fecomércio/AL (Gráfico 1), mostram uma oscilação no

percentual de endividados, ao longo do período, onde em outubro de 2015, 64,3% dos consumidores se encontravam em situação de endividamento, reduzindo para 61,8% em outubro de 2016, redução de 1,43% em relação a setembro do mesmo ano. Este resultado foi influenciado pelo comprometimento da renda familiar com cartão de crédito, financiamento, empréstimos e carnês provocando um baixo desempenho no setor de comércio varejista de Alagoas.

Em síntese, houve um decréscimo no nível de inadimplência, influenciado pela conjuntura econômica do país - taxa de juros alta e inflação acima do teto da meta estipulada pelo Bacen - que provocou dificuldades na capacidade de pagamento das famílias. O endividamento médio do período analisado foi de 63,7%.

Verificou-se que o endividamento das famílias no mês em estudo, apresentou como principais fatores: cartão de crédito (90,5% do total de endividamento), carnês (8,9%) e crédito pessoal (4,2%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, incidindo juros de 14,57% a.m. (taxa média das administradoras de cartão de crédito, conforme dados do Banco Central), sendo esta mais alta que a do cheque especial (8,43% a.m).

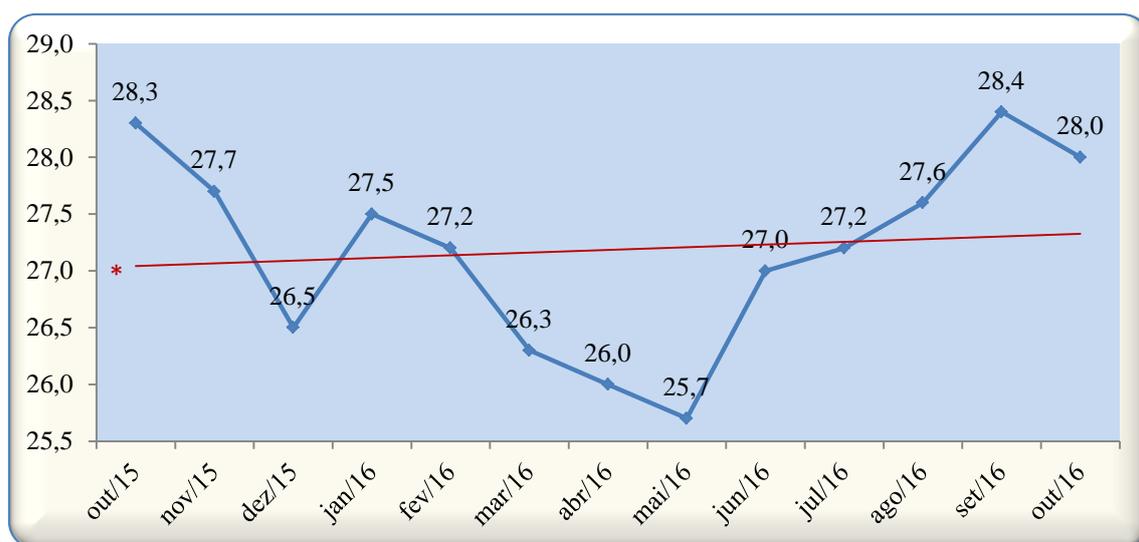


Gráfico 2: Comprometimento médio da renda em valores percentuais

(\*) Média do comprometimento da renda 27,2%

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

O comprometimento médio da renda das famílias, no mês de outubro (2016), foi de 28,0%, com redução de 1,40% em relação a setembro do mesmo ano, esta situação foi provocado pela alta taxa de juros, gerando um comprometimento no orçamento familiar e reduzindo as vendas no comércio varejista (Gráfico 2).

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Esse subsetor sofreu com a situação econômica do país, onde demonstrou em outubro de 2016, uma retração no volume de vendas.

## REFERÊNCIAS

**BCB-Banco Central Brasil**, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/> > acessado em: 15/12/2016.

**IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/pmc\\_201603\\_01.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/pmc_201603_01.shtm) >. Acessado em: 13/12/2016.

**IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento**, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 25/11/2016.

**IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió**, Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2016-ipc/resource/cf41c900-e093-46e4-9fd1-a3dea129b43e> > acessado em: 25/11/2016.

**MTE – Ministério do Trabalho de Emprego**, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>> acessado em: 25/11/2016.

NOGAMI, Otto. **Economia**. 1.ed. rev. - Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.